

O Programa de Estágio Docente (PED) como estratégia de formação: relato de experiência

The Teacher Internship Program (PED) as a training strategy: an experience report

El Programa de Formación Docente (PED) como una estrategia de formación: un relato de experiencia

Elisvania Freitas dos Santos¹
Taciana da Costa Farias Almeida²
Nelson Adami Andreollo³
José Luiz Tatagiba Lamas⁴

¹ Nutricionista. Professora do Curso de Nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: elisvania@gmail.com,
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1528-6035>

² Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Especialista em Saúde da Família e Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos, e graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora Adjunta I do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pesquisadora na área de enfermagem, especificamente nas áreas de terapia intensiva adulto, urgência e emergência adulto, medida da Pressão Arterial, Hipertensão, tecnologias em saúde e Processo de Transplante. E-mail: tacianacfalmeida@gmail.com,
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9390-9656>

³ Livre-docente em cirurgia. Estágio pós-doutorado no London Hospital, em Londres, Inglaterra. Doutorado em Cirurgia e graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular do Departamento de Cirurgia da UNICAMP. E-mail: nandreollo@hotmail.com,
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7452-1165>

⁴ Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Fisiologia e graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP. E-mail: joseluiztatagibalamas@gmail.com, Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4266-6209>

Resumo: Este trabalho relata a experiência do Programa de Estágio Docente de disciplina específica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Este programa visa o desenvolvimento de habilidades de ensino em pós-graduandos, por meio da participação dos mesmos em disciplinas de graduação, com acompanhamento docente. Participaram duas pós-graduandas e um docente, acompanhando a elaboração de um projeto de pesquisa pelos graduandos. As atividades incluíam a avaliação de cada etapa do projeto, bem como respostas a esta avaliação em reuniões de orientação com os alunos. A experiência foi muito satisfatória evidenciando a contribuição do programa a todos os envolvidos, sendo considerada uma ótima estratégia de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: educação em Enfermagem; ensino; Programa de Estágio Docente.

Abstract: This paper reports the experience of the Teacher Internship Program of discipline-specific of undergraduate degree in Nursing at the State University of Campinas. This program aims to develop skills in teaching graduate students, through the participation of them in graduate courses, with accompanying teacher. Attended two graduate students and a teacher, following the establishment of a research project by graduate students. The activities included the evaluation of each stage of the project, as well as responses to this evaluation in orientation meetings with students. The experience was very satisfactory evidence of the contribution of the program to all involved, and is considered an optimal strategy for teaching and learning.

Keywords: education Nursing; teaching; Teacher Internship Program.

Resumen: Este estudio reporta la experiencia del Programa de Formación Docente de la disciplina específica de grado de licenciatura en Enfermería de la Universidad de Campinas. Este programa tiene como objetivo desarrollar habilidades en la enseñanza de estudiantes de posgrado, a través de la participación de ellos en los cursos de pregrado, con el profesor acompañante. Asistió a dos estudiantes de postgrado y un profesor, tras el establecimiento de un proyecto de investigación de estudiantes de pregrado. Las actividades incluyeron la evaluación de cada etapa del proyecto, así como las respuestas a esta evaluación en las reuniones de orientación con los estudiantes. La experiencia fue muy satisfactoria la evidencia de la contribución del programa a todos los involucrados, y se considera una estrategia óptima para la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: educación en Enfermería; enseñanza; Programa de Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente se constitui como uma das principais pautas dos cursos de pós-graduação quando se entende que a prática da docência, o “ser professor”, é construído durante a trajetória pessoal e profissional de cada um. Não é possível ensinar sem aprender e vice-versa. Por isso a docência é uma prática diária construída e reconstruída a partir dos sujeitos que dela fazem parte.

O estágio de docência é uma das alternativas que vêm sendo desenvolvidas para que os pós-graduandos tenham em sua formação a oportunidade de desenvolver e/ou aprimorar sua prática docente antes de sua atividade profissional. Assim, é extremamente relevante para os alunos a oportunidade de vivenciar essas atividades relacionadas à docência em seu processo de formação. Nesse sentido, a integração entre pós-graduandos, graduandos e docente é uma estratégia positiva no processo ensino/aprendizagem, pois favorece a troca de experiências e permite que o pós-graduando seja inserido no real contexto da formação profissional na sua área.

O Programa Estágio Docente (PED) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é uma atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* sendo definida como a participação do aluno em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de um orientador.

A maior parte dos professores que atuam nas universidades não é oriunda de cursos de licenciatura, mas de cursos de bacharelado que, geralmente, não preparam para a docência, e sim para a pesquisa. No entanto serão esses professores que formarão os futuros profissionais. Assim, os autores apontam que não basta reconhecer que a formação de professores é um dos fatores mais importantes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Muitas questões devem ser levantadas e consideradas nas discussões: que profissional queremos formar? Quais os conhecimentos profissionais necessários à formação do professor? Que tipo de professor nossos cursos estão formando? Como formar um bom professor e um bom profissional? Dentre outras.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é relatar o processo de ensino-aprendizagem e a experiência de estágio docente, realizado por um

docente e duas estudantes de pós-graduação, na disciplina Metodologia de Pesquisa II, que integra a grade curricular da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no segundo período do primeiro ano do curso.

2 PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como objetivo principal subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando mediante a concessão de bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados (FEITOSA, 2002).

A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu em 26 de fevereiro de 1999, por meio de Ofício Circular n. 28/99/PR/CAPES que o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, a qualificação do ensino de graduação e será obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social da CAPES (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007; VIEIRA; MACIEL, 2010). As diretrizes para sua implantação são: 1) É parte integrante da formação de mestres e doutores; 2) Deve ser realizado sem prejuízo do tempo de titulação do bolsista; 3) Pode ser de um semestre para o bolsista do mestrado e de dois semestres para o bolsista de doutorado e 4) Deve ser supervisionado pelo orientador do bolsista.

Os propósitos dos cursos de mestrado e doutorado apontados pela CAPES estão voltados para o desenvolvimento científico-tecnológico, assim como ao preparo para a docência e a pesquisa. Claramente, o primeiro propósito é considerado prioritário; contudo, em 1999, reconhecendo a importância da formação de mestres e doutores para o ensino de nível superior, a CAPES passou a incorporar em seu estatuto o estágio supervisionado em docência (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007). Portanto a ênfase dada à pesquisa deve agora ser compartilhada com o preparo para a docência em cursos superiores.

Pimentel, Mota e Kimura (2007) relatam a experiência de duas alunas participando do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) na Universidade de São Paulo, na qual o estágio supervisionado em docência proposto pela CAPES teve início em 1992, recebendo o nome de Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. Os autores registraram que poucos relatos daqueles que participaram do programa estão publicados e, quando o são, têm sido divulgados apenas na forma de resumo em eventos locais ou nacionais. Assim, consideramos importante relatar a experiência de alunos que tenham participado de programas como esse, visto que o preparo acadêmico dos professores de nível superior é meta da pós-graduação brasileira, e a presença de mestres e doutores qualificados nas universidades é exigência do Ministério de Educação (MEC).

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unicamp oferece aos mestrandos e doutorandos a oportunidade de se inserirem nas atividades docentes da graduação por meio da disciplina Estágio de Docência. O Programa Estágio Docente (PED) foi instituído na Unicamp com o objetivo de aperfeiçoar, para o exercício da docência, estudantes de pós-graduação que demonstrem interesse em dele participar. Dessa forma, tem-se espaço para os futuros mestres e doutores desenvolverem atividades docentes com base nos conhecimentos teóricos e nas atividades práticas, sobre o processo de ensino-aprendizagem, construídos nas disciplinas ministradas nos cursos de graduação. Visa integrar as atividades de graduação e pós-graduação além de contribuir para a sua formação profissional e auxiliar em futuros concursos para o magistério superior (DAL PAI; LAUTERT, 2007).

3 A EXPERIÊNCIA DAS PÓS-GRADUANDAS

A disciplina Metodologia de Pesquisa II, do curso de graduação em Enfermagem da Unicamp, foi o palco da experiência aqui relatada. Essa disciplina teve como pré-requisito a disciplina Metodologia de Pesquisa I no período anterior, a qual tinha o objetivo de oferecer subsídios relativos à construção de projetos de pesquisa, despertando o interesse dos graduandos pela investigação científica. Além disso, essas duas disciplinas, em conjunto, buscam desenvolver no aluno o raciocínio científico, necessário à solução de problemas cotidianos do enfermeiro.

Dotados de conhecimento sobre a construção de projetos, na disciplina Metodologia de Pesquisa II, os alunos tinham que elaborar um projeto de pesquisa entendido como uma maneira concreta de demonstrar o aprendizado e desenvolvimento do raciocínio crítico e científico.

No decorrer da disciplina, foram apresentados novamente componentes de um projeto (introdução, objetivos, método, cronograma e referências bibliográficas). As aulas teóricas possuíam uma carga horária de duas horas presenciais semanais, ministradas pelos docentes envolvidos com a disciplina para um público de 43 alunos. A metodologia utilizada eram aulas dialogadas, leituras de textos e sessões de orientações. A disciplina contava, ainda, com ambiente de suporte para ensino-aprendizagem à distância pelo qual se realizam atividades através da Internet, chamado Teleduc (desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação e pelo Instituto de Computação da Unicamp). Trata-se de um *software* livre que utiliza ferramentas de comunicação. Nesse ambiente, eram disponibilizadas todas as aulas teóricas, artigos e material complementar à disciplina.

A cada aula teórica ministrada, os alunos tinham uma semana para elaborar em seu projeto o componente abordado em sala de aula, de acordo com o tema escolhido pelo aluno. Uma semana após o período de elaboração, os alunos reuniam-se com o professor e com as alunas de pós-graduação para apresentação do conteúdo elaborado, identificação de dúvidas e entrega dessa parte por escrito. Nessas sessões de orientações, os alunos eram divididos em grupos de oito a nove e distribuídos entre os professores responsáveis pela disciplina. Nas discussões, eram abordados aspectos genéricos relacionados ao projeto, visando instrumentalizar os estudantes para que fossem capazes de elaborá-los.

Após as discussões, os projetos eram entregues às alunas de pós-graduação para análise e correção. Cada pós-graduanda assumiu a correção específica de parte desses projetos. Todas as correções das pós-graduandas e suas impressões eram entregues por escrito ao docente junto com o trabalho do graduando. O docente, por sua vez, analisava o trabalho do aluno bem como as correções efetuadas pelas pós-graduandas, com quem concordava ou não. Dessa forma, o docente não transferia a sua responsabilidade de

avaliar os estudantes e, ao mesmo tempo, colaborava com a formação das pós-graduandas.

Em seguida, o docente agendava uma reunião com as pós-graduandas, durante a qual os trabalhos e as correções efetuadas eram discutidos amplamente. O objetivo das discussões era direcionado para que as pós-graduandas fossem capazes de entender as características dos trabalhos elaborados por estudantes de graduação, o que esperar para o nível de desenvolvimento e formação em que os acadêmicos de graduação se encontravam e as formas de melhor abordagem do conteúdo.

Em seguida, os trabalhos eram então devolvidos aos alunos de graduação para as correções e os ajustes necessários. Em caso de dúvidas, eram orientados a procurar diretamente o docente responsável ou as pós-graduandas, para os esclarecimentos. Para tal, elas eram orientadas a esclarecer as dúvidas dos estudantes conforme orientações recebidas do docente responsável. Assim, criava-se um processo dinâmico em que as alunas de pós-graduação podiam ter uma participação independente e, ao mesmo tempo, orientada, em que não se perdia de vista o fato de que os alunos envolvidos eram estudantes em formação, fossem de graduação ou de pós-graduação.

A avaliação do aluno foi realizada no decorrer da disciplina, na qual era exigida uma frequência mínima de 75% das aulas, participação individual e coletiva no processo de discussão dos trabalhos, e apresentação do Projeto de Pesquisa.

Dessa forma, essa experiência interdisciplinar assumiu um caráter muito importante para as pós-graduandas (Nutrição e Enfermagem), tendo em vista que, após a finalização do Curso de Pós-Graduação e a obtenção do título almejado, poderão se tornar docentes de cursos em que não são formados apenas novos seguidores de sua profissão original. O conhecimento de alunos de diferentes cursos, das expectativas em relação à formação desses profissionais e das estratégias usadas para isso por professores experientes contribuem para acréscimo de novos conhecimentos e a possibilidade de se ministrar um ensino de nível adequado.

4 A EXPERIÊNCIA DO DOCENTE

Da perspectiva do docente, a atuação junto a esse programa constitui também uma experiência muito enriquecedora. Frequentemente os pós-graduandos vêm de outra área de formação (no caso deste trabalho, o docente e uma das pós-graduandas são enfermeiros, e outra pós-graduanda é nutricionista) e trazem os paradigmas e a forma de trabalhar próprias dessas áreas. Isso possibilita a prática da interdisciplinaridade, um requisito básico à formação de docentes do ensino superior (BATISTA; BATISTA, 2002).

Considerando que diferentes profissionais de saúde colocam foco prioritário em questões específicas de suas profissões, o aprendizado dessas abordagens pode auxiliar o professor a entender essas peculiaridades e incorporá-las à sua prática docente. Isso é muito importante no caso da Enfermagem e da Nutrição, que ocupa uma posição na equipe de saúde em que é necessário relacionar-se de maneira constante e intensa com todas as demais profissões.

Batista e Batista (2002) afirmaram que a identidade do professor é indefinida, pois primeiro ele se forma e adquire experiência em sua profissão de origem para depois se tornar um professor. Essa opinião é compartilhada por Imbernón (2005), que ainda afirma que a aquisição do conhecimento formal significa assumir a capacidade de ensiná-lo. Esse mesmo autor explica que atualmente a formação do docente como profissional de ensino recebe mais atenção que antigamente. Assim, o professor em formação deve ser exposto a experiências práticas e ter tempo para refletir sobre estas, em conjunto com o professor formador. Este foi o propósito da estratégia empregada. Os estudantes de pós-graduação foram expostos a uma situação prática e discutiam constantemente a experiência vivida, tanto entre si quanto com o docente responsável.

Por outro lado, a presença dos pós-graduandos certamente traz um diferencial para a disciplina, que passa a contar com outros indivíduos, os quais estão em um nível de prática e experiência superior ao dos graduandos e que demonstram interesse, compromisso, responsabilidade e disponibilidade para o trabalho junto a estes. Para direcionar suas atividades, foi estabelecido um contrato didático informal (BASTABLE; DOODY, 2010), que

envolveu também os graduandos. O correto cumprimento desse contrato possibilitou o crescimento conjunto de todo o grupo.

Entretanto é preciso enfatizar que o sucesso dessa estratégia passa obrigatoriamente pelo entendimento de que o pós-graduando também é um estudante em formação e não deve ser encarado como um substituto para o docente em seus impedimentos. O professor não pode abdicar de sua função formadora e deve assumir essa experiência como parte de suas atividades junto à pós-graduação. Este foi, provavelmente, um dos fatores que determinaram o sucesso da aplicação dessa estratégia.

5 AVALIAÇÃO DOS GRADUANDOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PED

Ao final do semestre, antes de finalizar a disciplina ministrada, os graduandos foram convidados a fazer uma avaliação escrita sobre ela. De um modo geral, opinaram e concluíram que as atividades teóricas e práticas foram desenvolvidas com maior eficiência e aprendizado e que a possibilidade de contato com as pós-graduandas foi muito importante e enriquecedora.

6 CONCLUSÃO

A inserção dos alunos de pós-graduação no acompanhamento da disciplina Metodologia de Pesquisa II mostrou-se uma experiência muito boa para o grupo, na qual houve troca de conhecimento entre os estudantes da graduação, pós-graduação e o docente. O PED mostrou-se uma ótima estratégia de aprendizagem e ensino para esse grupo.

No processo de ensino e aprendizagem, é fundamental a criatividade do professor, envolvendo ideias originais, novos e diferentes pontos de vista e aberturas. Com essa perspectiva, a experiência de participar do PED certamente contribui para formar um contingente de melhores mestres e doutores, mais preparados para o mercado de trabalho e para o enfrentamento dos inúmeros desafios para uma educação de nível superior mais qualificada.

Enfim, a experiência foi considerada muito positiva, pois, além da integração das pós-graduandas, graduandos e docente, esse intercâmbio permitiu o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, troca de ideias e experiências e o despertar para uma consciência mais crítica e

facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos de graduação desenvolveram o raciocínio científico, entendido como um meio de resolução de problemas para sua profissão.

REFERENCIAS

BASTABLE, S. B.; DOODY, J. A. Objetivos comportamentais. *In*: BASTABLE, S. B. *O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BATISTA, S. H. S. S.; BATISTA, N. A. A formação do professor universitário: desafios e possibilidades. *In*: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Formação docente: rupturas e possibilidades*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *O que é Capes*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/oqueecapes/apresentacao.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *História e missão*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre/portal/historia.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Circular n. 028/99/PR/CAPES*. Brasília, 1999.

DAL PAI, D.; LAUTERT, L. Grupos de discussão virtual: uma proposta para o ensino em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 518-25, 2007.

FEITOSA, J. P. A. Construindo o estágio de docência da pós-graduação em química. *Química Nova*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 153-8, jan./fev. 2002.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 161-4, 2007.

VIEIRA, R. A.; MACIEL, L. S. B. Estágio de docência prescrito pela CAPES: tensões e desafios. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 12, p. 47-64, nov. 2010.